SIELP
VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
6, 7 e 8 de novembro de 2019 – Uberlândia – Minas Gerais – Brasil

As concepções de escrita dos estudantes do Ensino Médio brasileiro

Autoria: Elisete Maria de Carvalho Mesquita - - -

Resumo: É muito comum ouvirmos tanto professores quanto estudantes se referirem à produção textual escrita como algo difícil, quase impossível. Se considerarmos a complexidade que é característica dessa atividade (COSTA VAL, 1999; PÉCORA, 1999; POSSENTI, 2006; FIAD, 2011), é possível compreendermos o primeiro qualificador, mas não o segundo. Afinal, dificuldade não necessariamente se correlaciona com impossibilidade. Visando, então a compreender como o estudante, um dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, concebe a escrita, elaboramos e aplicamos um questionário, contendo 10 perguntas (todas atreladas a esse contexto) a estudantes matriculados no Ensino Médio de escolas públicas brasileiras. A escolha desse nível de ensino se deve ao fato de entendermos que, por estarem concluindo a Educação Básica, esses estudantes já tenham uma opinião formada a respeito da escrita produzida tanto dentro quanto fora da sala de aula. As respostas apresentadas pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, especificamente, revelam que muitas são as dificuldades enfrentadas por eles, desde a “encomenda” do texto até a finalização da tarefa. Para além das dificuldades apontadas, a maioria dos estudantes afirmou não gostar de escrever, de produzir textos escritos. Considerando esse e outros resultados obtidos, podemos afirmar que a escrita deve ser, de fato, priorizada ao longo do processo formativo do estudante. Talvez, assim, no futuro, os jovens concluintes do Ensino Médio brasileiro possam ter concepções mais favoráveis em relação a essa relevante prática social. Palavras-chave: ensino; língua portuguesa; escrita; educação básica.